

Adolescência e trabalho: enfrentando o presente e esperando o futuro

Denize Cristina Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Frida Marina Fischer e Ignez Salas Martins

Universidade de São Paulo

Celso Pereira Sá

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Este estudo objetivou a descrição das representações sociais do estudo e do trabalho infanto-juvenil, e a análise das relações estabelecidas entre essas duas práticas, em duas cidades do Estado de São Paulo. Responderam a um questionário 778 adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. Foram também realizados 18 grupos focais, contando com 200 jovens. O tratamento das evocações livres, que haviam sido incluídas no questionário, foi feito com a construção de um “quadro de quatro casas” para determinação da estrutura das representações, acompanhada de análise de similitude. Para a descrição do conteúdo foi realizada a análise lexical do conteúdo discursivo dos grupos focais, através do software Alceste 4.5. Os resultados indicam que a relação trabalho-escola está estruturada numa relação de contradição entre as dimensões moral, de saber e das conseqüências do trabalho, dimensões estas mediadas pela possibilidade e pela impossibilidade de futuro. Observou-se nítidas diferenças entre as representações de jovens trabalhadores e não trabalhadores. Como conclusão aponta-se que, apesar do trabalho representar um risco para a escolarização, este é legitimado ou justificado pelas representações dos próprios jovens.

Palavras chave: trabalho precoce, representação social, exclusão social, retenção escolar.

Adolescence and work: Facing the present and waiting for the future

Abstract

This study aimed to describe the social representations of studying and working by infantile and juvenile subjects, and to analyze the established relationships between those two practices, in two cities of the State of São Paulo. They answered to a questionnaire 778 adolescents, workers and non workers, who . They were also conducted 18 focus groups, counting on the participation of 200 young workers and non workers. The analysis of the free evocations, which were included in the questionnaire, was made trough their distribution among four quadrants, whose ensemble pictured the structure of each representation, complemented by a similitude analysis. For the description of the contents of the representations, a lexical analysis of the discursive material of the focus groups was accomplished, through the software Alceste 4.5. The results indicate that the relationship between working and studying is structured in a contradictory way involving the dimensions of moral, knowledge and consequences of work, which were mediated by an evaluation of their roles in the construction of the future. They were observed sharp differences between the representations held by young workers and non workers. As a conclusion it is pointed that, in spite of the fact that working represents a risk for proper scholarship, it is legitimated or justified by the own youths' representations.

Key words: precocious work, social representation, social exclusion, school delay

Trabalho apresentado na XXX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, Brasília, DF, outubro de 2000.

Pesquisa Financiada pela FAPESP- Processo 08081-6 e CAPES—Processo RH-SST 03/98.

Endereço para correspondência: Rua Gal. Ribeiro da Costa, 178 –1201 – Leme – Rio de Janeiro, RJ – 22010-050 E-mail: dco@uerj.br

O trabalho da criança e do adolescente tem se apresentado como um dos mais graves e controvertidos problemas de Saúde Pública na atualidade. Apesar de não se caracterizar como fato novo, o trabalho infantil apenas nas duas últimas décadas passou a se colocar como um problema social, deixando seu espaço natural de fato cotidiano e passando a ocupar o "status" de problema.

Em função da problematização dessa prática social, novos estudos começaram a se ocupar de aspectos mais propriamente econômicos associados ao tema. No entanto, como problema social novo, o trabalho precoce coloca-se como importante objeto para o estudo das representações sociais, já que, por hipótese, a mudança no "status social" da questão poderá levar a transformação das práticas e também das representações.

A controvérsia apontada diz respeito ao fato de, por um lado, os profissionais da saúde, educadores, psicólogos e especialistas em segurança do trabalho, apontarem os danos potenciais que o trabalho precoce pode causar ao crescimento e ao desenvolvimento da criança, no que tange aos aspectos bio-psicossocial e ao atraso na escolarização devido à repetência e a evasão escolar. (Alessi e Navarro, 1996; OMS, 1987; Sampaio e Ruiz, 1996) Por outro lado, a própria comunidade onde estão inseridos os menores trabalhadores interpreta o trabalho infantil como positivo para a formação da personalidade e do caráter de crianças e de adolescentes. (Oliveira, 2000)

É senso comum entre pais, professores e outros grupos sociais que mantendo a criança ocupada, evita-se que a mesma se perca nas ruas vitimada pelo consumo de drogas e por outros problemas aos quais se torna exposta. Também, o trabalho do menor com frequência coloca-se como fundamental para o orçamento de uma família trabalhadora, geralmente com muitos filhos menores.

Muitos são aqueles que argumentam sobre os aspectos positivos e benéficos da entrada precoce na força de trabalho, no sentido de contribuir para o crescimento como pessoa ou cidadão, incorporando sentimentos de auto-estima e realização à sua personalidade, desde que compatível e equilibrado com seu potenci-

al energético (Forastieri, 1997). No entanto, o trabalho pode tornar-se uma atividade com conseqüências negativas para o adolescente quando não pode ser conciliado com outras atividades tão importantes para o adolescente como, por exemplo, o estudo, o lazer ou o próprio convívio em família. Há pesquisas que mostram os múltiplos efeitos negativos do trabalho infanto-juvenil, como desmotivação, cansaço, pouca remuneração salarial e problemas de saúde, entre outros (Asmus, Suyanna, Ruzani e Meirelles, 1996; Dauster, 1992; Lima e Câmara, 2002; Neto e Moreira, 1998).

Os estudos desenvolvidos sobre o tema ainda são poucos e inconclusivos, no que se refere à exploração da problemática e ao estabelecimento das relações existentes entre trabalho e danos à saúde física e psicológica. Em função disso, é de fundamental importância que se dê a devida prioridade ao tema, não apenas no investimento em pesquisas, mas também na formação de recursos humanos multiprofissionais, uma vez que se trata, por princípio, de um objeto transdisciplinar.

Parte-se, neste trabalho, da premissa de que para a compreensão de uma dada realidade é necessário identificar a maneira como os sujeitos sociais identificam, explicam e elaboram essa situação. No caso de crianças e adolescentes essa realidade está em elaboração, ou seja, apesar de considerados como seres em desenvolvimento, já vivenciam realidades sociais bastante extremas, como o trabalho precoce. O produto desse processo de retradução da realidade vivenciada são as representações sociais.

O conceito de representação social apresenta-se como elemento central desta proposta de trabalho. Nessa medida, deve-se afirmar que a pesquisa apoiada nesse referencial teórico implica em reconhecer a existência de uma forma específica de saber, caracterizado como conhecimento do senso comum, que no caso deste trabalho será a via de acesso para o conhecimento de uma faceta psicossocial da situação de educação e do trabalho infantil e do adolescente, nos municípios estudados.

A noção de representação social, adotada neste trabalho, corresponde à teoria elaborada por S. Moscovici em 1961 (Moscovici, 1976). Abric (1987) avança nas tentativas de

uma definição das representações sociais, destacando a subjetividade e o caráter social das representações, ao afirmar que se entende por

representações sociais o conjunto organizado de informações, atitudes, crenças que um indivíduo ou um grupo elabora a propósito de um objeto, de uma situação, de um conceito, de outros indivíduos ou grupos apresentando-se, portanto, como uma visão subjetiva e social da realidade (p.64).

Neste aspecto, cabe considerar que o estudo das representações sociais sobre o trabalho e suas repercussões na educação e no desenvolvimento psicossocial, tem como pressuposto que práticas e representações estão estreitamente associadas, numa relação dialética de determinação, podendo-se fazer inferências sobre as práticas a partir do mapeamento das representações (Abric, 1994; Martin e Royer-Rastoll, 1990).

O conhecimento das representações sobre esse processo e o acesso às práticas resultará num mapeamento da realidade simbólica vivenciada por um dos principais agentes desse processo - a criança e o adolescente - e também aos determinantes das práticas de aceitação ou rejeição do trabalho efetivadas pelos sujeitos estudados.

Método

Esta pesquisa objetivou a descrição das representações sociais do estudo e do trabalho infanto-juvenil, e a análise das relações estabelecidas entre essas duas práticas, entre adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos, estudantes de 5^a a 8^a série do ensino fundamental e de 1^a a 3^a série do ensino médio, das escolas públicas dos municípios de Monteiro Lobato e Santo Antônio do Pinhal - São Paulo.

O desenho metodológico consistiu de três estudos: a) caracterização do perfil de escolarização dos dois municípios; b) estudo de risco estatístico para o atraso escolar e o trabalho; e c) caracterização das representações sociais de alunos trabalhadores e não trabalhadores. Neste texto serão apresentados os resultados da caracterização das representações sociais de dois grupos - alunos trabalhadores e não

trabalhadores – sobre os temas trabalho, escola, família e futuro, tendo em vista a pertinência psicossocial do tema.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos que se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: faixa etária entre 11 e 18 anos, alunos cursando entre 5^a. série do ensino fundamental e a 3^a. série do ensino médio nos turnos diurno e noturno, aceite em participar do estudo, estar presente na escola no período definido para a coleta de dados.

O grupo estudado foi composto por 778 sujeitos, sendo 377 do sexo masculino e 401 do sexo feminino; com a seguinte distribuição etária: 359 de 11 a 13 anos, 345 de 14 a 16 anos, e 74 de 17 a 18 anos; 549 trabalhavam, 185 não trabalhavam e 44 estavam desempregados.

A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário para caracterização social e coleta de evocações livres sobre os temas indutores “escola”, “trabalho”, “ser trabalhador” e “criança que trabalha”. Foram, ainda, realizados 18 grupos focais, contando com, em média, 10 participantes divididos entre trabalhadores e não trabalhadores, direcionados para a discussão dos temas orientadores da pesquisa.

O tratamento de dados foi realizado utilizando técnicas quantitativas e qualitativas, intermediadas pelos softwares de análise de evocações EVOC 4.0, de análise de similitude SIMI e AVRIL, e de análise informatizada de conteúdo discursivo ALCESTE 4.5. (Flament, 1986a, b; Grize, Vergès e Silem, 1987; Lebart e Salem, 1988; Reinert, 1990; Sá, 1996; Vergès, 1992)

A análise dos dados foi realizada a partir de técnica de determinação do núcleo central das representações, criada por Abric (1987, 1994 e 2003) e Vergès (1992), acompanhada de análise de similitude das categorias construídas a partir das evocações (Flament, 1986b). Para a descrição do conteúdo da representação foi realizada a análise lexical do conteúdo discursivo dos grupos focais, idealizada por Reinert (1990).

O tratamento das evocações livres foi feito com a construção de um “quadro de quatro casas” onde são distribuídos os termos evocados considerando a frequência e a ordem das

evocações produzidas, possibilitando a determinação da organização dos termos produzidos em função da hierarquia subjacente a esses dois indicadores (Sá, 1996; Vergès, 1992). Parte-se da premissa de que os termos que atendam, ao mesmo tempo, aos critérios de evocação com maior frequência e nos primeiros lugares, supostamente teriam uma maior importância no esquema cognitivo do sujeito e seriam os candidatos ao núcleo central da representação. (Sá, 1996 e 1998)

Vergès (1992) propõe completar essa análise verificando se as palavras mais frequentes, ou as que se localizam nos quadrantes centrais e próximos, permitem criar um conjunto de categorias organizadas ao redor desses termos, confirmando assim a indicação do seu papel organizador da representação. Essas categorias podem, num segundo momento, ser submetidas à análise de similitude, conforme efetuado neste trabalho.

A análise de similitude é definida por Flament (1986b) da seguinte maneira:

Admite-se que dois itens serão ainda mais próximos na representação quanto mais elevado for o número de indivíduos que os tratam da mesma maneira, que aceitem os dois ou que rejeitem os dois ao mesmo tempo; em seguida calcula-se um coeficiente de contingência que é um índice de semelhança clássica (p.141).

Obtém-se, assim, uma matriz de semelhança que pode ser simplificada pesquisando-se a árvore máxima do sistema e transformada em um grafo (Doise, 1992).

A análise do conteúdo discursivo, coletado através de grupos-focais, foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo informatizada, utilizando-se para isto o software Alceste 4.5. (Camargo, 1998; Reinert, 1990) Considerando que pelo menos dois indicadores devem ser considerados na análise de conteúdo, quais sejam, a frequência com que determinados temas emergem do conteúdo manifesto, e quais características estão associadas a esses temas, ou seja, sua rede de significações, o ALCESTE toma como base as leis de distribuição do vocabulário. O processo de tratamento do material é realizado em cinco etapas de análise principais: a) criação de dicionários de formas

reduzidas, transformando as palavras componentes do texto em radicais, e identificação das variáveis selecionadas e das UCI's (unidades de contexto inicial), que neste trabalho foram compostas por cada grupo focal; b) segmentação do material discursivo em pequenas seqüências de texto, denominadas de UCE (unidades de contexto elementares) e cálculos de associação entre UCE, formas reduzidas e variáveis; c) descrição das classes de UCE escolhidas, através de cálculos complementares para cada uma das classes obtidas pelos cálculos da etapa precedente; d) cálculos complementares, realizados a partir das UCE escolhidas, o programa calcula a relação de χ^2 e informa as UCE que caracterizam cada classe, permitindo a contextualização do vocabulário típico de cada classe; e) análise fatorial de correspondência das formas reduzidas, variáveis e classes obtidas (Camargo, 1998; Oliveira, Gomes e Marques, 2004).

Foram associados três critérios à análise Alceste para a determinação do perfil das classes observadas e que merecem ser especificados: χ^2 mínimo de 2,78; palavras cuja aderência à classe foi superior a 50%; frequência total superior à frequência média observada no conjunto da análise.

Resultados

A apresentação do perfil representacional será efetuada considerando os temas orientadores da coleta de dados e os resultados mais relevantes. Cada tema tratado foi metodologicamente orientado, objetivando a análise do campo e da estrutura das representações sociais, apoiado pela Teoria Geral das Representações Sociais e pela Teoria do Núcleo Central. Esses temas foram: A Escola e sua Função Social; A Exclusão Escolar; o Futuro; O Trabalho; e a Família.

1. Conteúdos representacionais cosensuais: a escola, o trabalho, a família e o futuro

O estudo do conteúdo das representações, a partir dos grupos focais, foi realizado pela análise do material discursivo efetuada pelo programa Alceste 4.5. Essa análise resultou em diferentes temáticas, conforme será apresentado abaixo, que representam os ele-

mentos consensuais observados entre os adolescentes pesquisados.

Foram analisadas as representações de estudantes divididos em dois grupos, em função da faixa etária: 11 a 14 anos (primeiro grupo) e 15 a 18 anos (segundo grupo). O perfil das classes discursivas resultantes da análise Alceste foi semelhante nos dois grupos, diferenciando-se apenas em relação à explicitação de particularidades relativas ao grau de maturidade observado no segundo grupo, o que faz supor um universo representacional que não varia em função da faixa etária.

Os eixos temáticos resultantes das duas análises foram: a relação trabalho/escola, as

relações escolares, as relações familiares, e o futuro.

Observou-se, na análise do grupo mais jovem, quatro classes temáticas: a primeira respondeu por 28,32% das UCE's analisadas, a segunda por 31,59%, a terceira por 27,02% e a quarta por 14,07%. A análise do grupo mais velho resultou em cinco classes discursivas. A primeira foi responsável por 16,90% do material analisado, a segunda por 17,14%, a terceira por 12,38%, a quarta por 43,81%, e a quinta por 9,76%. A divisão do material discursivo em classes pode ser visualizada nas dendogramas das Figuras 1 e 2.

Classe 1 28,32%			Classe 3 27,02%			Classe 2 31,59%			Classe 4 14,07%		
<i>O futuro e a relação estudo/trabalho</i>			<i>Relações Familiares</i>			<i>Relação professor-aluno</i>			<i>Caracterização dos jovens</i>		
x ²	Termo	Freq.	x ²	Termo	Freq.	x ²	Termo	Freq.	x ²	Termo	Freq.
78,62	estudar	62.	92,88	mãe	50	127,33	professores	58	168,56	nome	29
36,55	emprego	14.	84,38	irmã	36	58,59	gente	71	164,40	ano	35
36,51	tempo	17.	49,34	pais	37	47,66	matéria	21	102,58	morar	22
24,35	dinheiro	11.	41,89	brigas	15	33,97	aulas	28	103,56	Ter	32
23,39	trabalhar	49	24,80	irmãos	9	31,27	explicar	14	45,55	trabalhar	34
22,88	futuro	13.	22,00	drogas	8	30,46	alunos	22	48,00	bairro	10
21,75	conseguir	10.	19,20	velhos	7	25,08	faltar	13	26,83	esporte	4
15,39	computador	6.	14,56	legais	8	24,41	entender	11	17,06	futebol	6
15,39	curso	6.	13,12	falar	33	19,88	sala	9	16,84	ajudar	11
12,79	roça	5.	10,90	loucos	4	13,95	notas	8	13,01	gostar	13
12,79	condições	5.	10,59	sair	10	13,17	humilhar	6	13,62	jardim	3
12,79	empregado	5.	9,51	bater	6	13,17	puxar	6	4,82	jogar	5
12,79	patrão	5.	9,51	boneca	6	13,17	quietos	6	<i>Variáveis</i>		
10,21	independente	4.	9,78	igual	5	13,16	chamar	9	*escola rural		
10,95	vida	9.	9,78	provocar	5	13,16	perguntar	9	*Santo Antônio Pinhal		
9,06	faculdade	5.	7,20	incentivar	4	12,67	chegar	15			
<i>Variáveis</i>			7,11	filhos	5	12,67	mundo	15			
Não há			7,11	problemas	5	10,95	amiga	5			
			<i>Variáveis</i>			<i>Variáveis</i>					
			Não há			Não há					

Figura 1. Perfil das classes da análise ALCESTE entre alunos de 5^a. a 8^a. série (ensino fundamental), ao tema "A Família, a Escola, o Trabalho e o Futuro". Santo Antônio do Pinhal e Monteiro

As análises apresentadas informam os perfis das classes lexicais resultantes da decomposição do material discursivo. Essas classes representam o que Reinert (1990) define como campo contextual, que possibilita a caracterização de um espaço semântico particular com a ajuda de um conjunto de palavras.

Esses dados possibilitam indicar e descrever as principais concepções presentes nas classes apresentadas, que são as seguintes:

(1) Noções relativas à compreensão do futuro como resultante do esforço pessoal, traduzido pelo investimento na formação escolar e no

trabalho concomitante, e a associação destes como fatores determinantes do futuro, na medida em que, em tese, poderiam assegurar uma melhor colocação profissional. O futuro coloca-se como um ideal a ser conquistado em função da capacidade de auto-propiciar uma formação adequada através do estudo, na medida em que são reconhecidos como pressupostos para a "empregabilidade". Os jovens reconhecem as dificuldades de colocação no mercado de trabalho e atribuem à escolarização o diferencial de competitividade possível com os jovens com melhor formação, além de associa-

Classe 1 <i>Relação trabalho estudo</i>			Classe 5 <i>O futuro</i>			Classe 2 <i>Relação professor-aluno</i>			Classe 3 <i>O cotidiano escolar</i>			Classe 4 <i>As relações familiares</i>		
Termo	Fr	x ²	Termo	Fr	x ²	Termo	Fr	x ²	Termo	Fr	x ²	Termo	Fr	x ²
Precisar	12	48.82	Ideal	6.	56.27	Aluno	37	115.15	Semana	10	57.33	Pai	46	56.49
Futuro	14	45.67	Chance	5.	37.40	Professor	37	79.34	Superior	7.	50.38	Família	37	48.69
Estudar	32	45.62	Estudar	21	36.23	Bagunça	10	43.27	Matéria	13	46.69	Mãe	34	47.45
Brasil	8.	33.93	Formar	7.	29.60	Problema	16	29.79	Explicar	9.	44.65	Filho	23	27.99
Emprego	13	31.87	Particular	4.	28.34	Aula	20	29.09	Chegar	16	29.73	Irmãos	18	20.97
Dinheiro	11	26.16	Diploma	3.	27.93	Interesse	11	28.22	Livros	4.	28.58	Adolescente	25	18.45
Grau	6.	23.99	Daqui	4.	18.14	Assistir	5.	24.46	Português	4.	28.58	Drogas	16	18.22
Arrumar	7.	20.56	Ganhar	4.	18.14	Sala	8.	14.34	Prova	4.	28.58	Sair	21	17.44
Trabalho	23	19.47	Escola	14	15.79	Relacionar	4.	14.08	Substituto	4.	28.58	Errado	15	16.85
Continuar	5.	19.12	Preparar	3.	11.19	Dificuldade	5.	11.81	Final	7.	27.36	Relaciona- ment	15	16.85
Faculdade	7.	15.09	Melhorar	4.	10.63	Ajudar	6.	11.13	Gente	25	23.76	Liberdade	12	15.84
Tiver	7.	15.09	Conseguir	4.	9.07	Vontade	4.	8.02	Aula	15	22.36	Conversar	14	15.50
Terminar	5.	15.07	Emprego	6.	8.88	Escola	17	7.01	Classe	6.	21.41	Beber	10	13.14
Competitividade	3.	14.85	<i>Variáveis</i>			<i>Variáveis</i>			Inteira	6.	21.41	Adolescência	13	11.61
<i>Variável</i>			*2ª série	8.	5.26	*escola 1	38	23.16	Copiar	3.	21.38	Conflito	6.	7.81
*1ª série	39	25.89	*1ª e 2ª series	18	2.17	*Monteiro Lobato	38	23.16	Avaliar	4.	21.33	Menina	6.	7.81
						*3ª série	19	33.43	Matemática	6.	43.08	Soltar	6.	7.81
									Faltar	6.	18.51	Viver	6.	7.81
									Mesma	5.	18.88	Escondido	5.	6.49
									Fácil	6.	16.12	Limite	5.	6.49
									Debate	3.	14.60	Namorado/ ar	5.	6.49
									Governo	3.	14.60	Proibir	5.	6.49
									Teve	3.	14.60	Respeito	5.	6.49
									Professores	17	11.91	Companhia	4.	5.18
									<i>Variáveis</i>			Confiança	4.	5.18
									*2ª e 3ª séries	40	136.07	Entender	12	5.16
									*escola rural	50	18.55	<i>Variáveis</i>		
									*Santo Antônio	50	18.55	* 1ª e 2ª séries	74	6.49
									Pinhal					

Figura 2. Perfil das classes da análise ALCESTE entre alunos de 1ª. a 3ª. série (ensino médio), ao tema "A Família, a Escola, o Trabalho e o Futuro". Santo Antônio do Pinhal e Monteiro Lobato, 1999.

-rencial de competitividade possível com os jovens com melhor formação, além de associarem o trabalho à superação das condições sociais adversas vivenciadas e como “aquilo que possibilita a continuidade dos estudos”.

A escola pública é tratada como um dos desafios a ser vencido, a partir do empenho pessoal dos alunos e da sua maior dedicação, como ferramentas para vencer a má qualidade de ensino oferecida. A associação do sucesso profissional ao estudo aparece referenciada à formação em nível superior, ou seja, “fazer uma faculdade” ainda representa para esses alunos o caminho para a melhoria das condições de vida. (classe um)

(2) As contradições colocadas pelo trabalho no cotidiano dos alunos são reconhecidas pelos mesmos, que tentam negá-las como forma de reafirmar a possibilidade de construção de um futuro. Apesar de caracterizada como “difícil”, a realização das aspirações de sucesso profissional e financeiro apresenta-se como possível para os jovens estudados, na medida em que dêem a sua contrapartida de investimento. Não são consideradas nas representações desse grupo quaisquer outras variáveis que não o esforço pessoal reafirmando, dessa forma, uma relação de determinação de tipo unicausal, característica da dimensão moral do trabalho observada na análise do núcleo central das representações.

Na análise do segundo grupo essa questão é mais acentuada do que no primeiro grupo. (classe um e classes um e cinco, respectivamente)

(3) As relações familiares são descritas em função do contexto próprio da faixa etária estudada. As questões tratadas especificam os posicionamentos dos jovens em função dos modelos materno/paterno vivenciados, alguns se contrapondo ao modelo familiar e outros reforçando-o. Por outro lado, observa-se a explicitação do aparecimento das drogas na vivência dos jovens e os modos diferenciais de lidar com o “fato novo”, ora aceitando-o como indicativo de independência, ora negando-o em função dos riscos e do cerceamento social, ou ainda como tabu familiar; o terceiro aspecto a destacar na fala dos jovens refere-se à comunicação com os pais, referindo-se às dificuldades de comunicação ou à sua fluência como elemento de aproximação e/ou distanciamento do universo dos jovens, ficando aqui também explicitadas as diferenças em função dos costumes de cada geração. As relações diferenciais de gênero são afirmadas nos dois grupos, na colocação de limites diferenciais para meninos e meninas. Nesse aspecto o posicionamento dos jovens não é claro, parece observar-se ora a aceitação dessas distinções, ora a sua contestação.

As práticas de socialização são também abordadas pelos jovens, afirmando as distinções efetuadas pelos pais como parâmetros para a socialização progressiva dos filhos. A extensão dos limites colocados e o seu progressivo alargamento são questões centrais para os jovens, associadas ao mesmo tempo ao amor e ao cuidado com os filhos e ao conflito de gerações impedindo que os pais confiem nos filhos. Não se observa neste grupo relações com grande carga de conflito, mas sim a aproximação dos valores de pais e filhos e a objetivação das diferenças. (classes três e quatro)

(4) Nas preocupações dos jovens com as relações estabelecidas entre professor e aluno destacam-se os impasses vivenciados em função da hierarquia rígida existente na escola e do papel de dominação do professor nessa relação, caracterizada pelo desrespeito e pela não escuta do aluno. O “bom professor” é definido como aquele que é amigo, que conversa e que escuta

os alunos. Configura-se nessas falas relações conflituosas entre professor e aluno, pautadas na agressividade e na falta de limites, e também o posicionamento dos alunos pela necessidade de estabelecimento de relações pautadas no respeito, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Este posicionamento refere-se à análise do primeiro grupo (classe dois).

Os impasses da relação professor-aluno na análise do segundo grupo, apresentam uma configuração diferente do primeiro, afirmando a auto-responsabilização do aluno pelos problemas do cotidiano e pelo sucesso da escolarização. Não se observa uma relação de conflito com os professores, mas de coresponsabilização, o conflito parece ceder lugar à maturidade e a uma relação de igualdade com os professores (classes dois e três).

(5) Reconhecimento das deficiências do sistema escolar e suas conseqüências para o futuro, tais como as ausências recorrentes dos professores implicando em improvisações do ensino, as deficiências da escola pública e a responsabilização do estado pelas dificuldades do sistema escolar. Esta é uma preocupação identificada no segundo grupo, não tendo sido referida no primeiro (classes dois e três).

A produção discursiva desses alunos reflete o seu posicionamento no mundo, na medida em que a escola coloca-se como o caminho para a construção de um futuro diferente daquele esperado em função das suas condições de classe. As relações sociais e o aprendizado para uma vida em sociedade são destacados pelos jovens como processos que também se passam na escola, não reconhecendo o espaço escolar a um “locus” de aprendizagem formal apenas, mas como lugar de aprendizado da vida em sociedade.

2 A estrutura das representações

A análise do núcleo central das representações possibilita que seus elementos sejam visualizados a partir de dimensões que organizam os constituintes empíricos e categoriais, presentes na produção discursiva, ou inferidos da análise. Essas dimensões são entendidas como conjuntos mais estáveis apreendidos do material discursivo e que organizam e dão sentido às palavras, expressões, frases, etc., agrupando elementos empíricos comuns em temas

que encontram ressonância no pensamento social. As dimensões indicam, ainda, relações estabelecidas entre os termos da representação, que podem ser de determinação, de complementaridade, de especificação de atributos do objeto, entre outros.

Serão apresentados, a seguir, os resultados obtidos através das técnicas de quadro de quatro casas e análise de similitude.

(a) A escola na sua dimensão de futuro e liberdade

OME = 2,0

303 bom 1,71	63 escrever 2,10
264 aprender 1,70	60 necessário 2,12
64 ficar inteligente 1,86	FM = 58,16
167 futuro 1,92	
79 ser alguém 1,97	
63 gostoso 1,81	
54 ler 1,74	28 ruim 2,43
24 conhecimento 2	43 amizade 2,33
42 trabalho escolar 1,95	26 divertido 2,58
27 provas 1,78	23 comportamento 2,26
21 notas 1,71	19 dedicação 2,26
32 cansativo 1,84	44 atenção 2,14
31 chato 2	27 sabedoria 2,37
27 esforçar-se 1,93	36 estudar 2,14
37 importante 1,78	34 educação 2,15
22 responsabilidade 1,86	57 bom trabalho dp 2,35
	27 profissão 2,22
	23 professor 2,13
	36 material 2,14

Figura 3. Análise do núcleo central ao termo indutor "Estudar" entre alunos trabalhadores e não trabalhadores de Santo Antônio do Pinhal e Monteiro Lobato, São Paulo, 1999. (Negrito = dimensão do futuro; *Negrito e itálico* = dimensão do saber; Sublinhado = dimensão moral; *Itálico* = dimensão do dever; Negrito Sublinhado = dimensão do aluno; *Itálico Sublinhado* = dimensão da

escola OME = ordem média de evocação FM = frequência média).

A educação formal vista a partir das representações sociais, possibilita a compreensão dos elementos subjetivos que participam das práticas a ela associadas. Os resultados observados na análise do tema "estudar" são apresentados nas Figuras 3 e 4.

Os resultados das Figuras 3 e 4 revelam, no quadrante superior esquerdo, os elementos do núcleo central da representação. Esses são formados pelas seguintes dimensões: moral, saber e futuro. Observa-se, sobretudo, uma dimensão de futuro associada à representação de alunos sobre a escola, referindo-se ao estudo como elemento facilitador da ascensão social, seja essa mobilidade social garantida por um melhor emprego ou profissão, seja ela assegurada por elementos abstratos como "ser alguém na vida", afirmação essa provavelmente mais associada ao sucesso financeiro.

A dimensão do saber aparece também destacada como central e associa a escola ao aprendizado concebido em diversos planos: o aprendizado de habilidades como ler e escrever, de regras sociais, de características de desenvolvimento valorizadas socialmente, como atenção, educação e inteligência. Desta forma, a escola é concebida pela criança como "locus" de saber, que ora é vista como positiva e estimulante (dimensão moral), e ora é vista como ruim, desinteressante e cansativa (dimensão das conseqüências do trabalho).

No quadrante inferior direito podem ser observados os elementos periféricos da representação, associando a escola às dimensões de saber

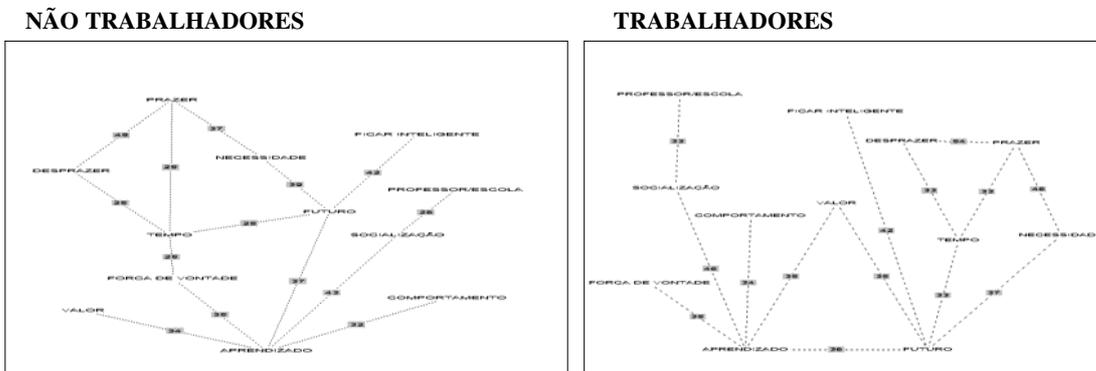


Figura 4. Análise de similitude das categorias evocadas por alunos não trabalhadores e trabalhadores sobre o tema "estudar". Monteiro Lobato e Santo Antônio do Pinhal, SP – 1999.

e atributos do aluno. Outros elementos são destacados, tais como as relações de amizade e a infra-estrutura da própria escola necessária ao aprendizado, como o material escolar e o próprio professor.

Porque se trata de um plano com caráter prescrito, os elementos periféricos parecem sinalizar para a função de socialização da escola, onde as dimensões moral, de futuro, saber e dos atributos do aluno, funcionariam como elementos estáveis associados à aprendizagem.

A análise de similitude revela a polarização das categorias analisadas de forma diferencial entre alunos trabalhadores e não trabalhadores, o que não foi observado na análise do núcleo central. Entre os trabalhadores, as categorias que polarizam os termos da representação são o aprendizado e o futuro; entre os não trabalhadores essa polarização se dá apenas na categoria aprendizado. Essa diferenciação indica que para os alunos trabalhadores a dimensão de futuro associada à escola é componente fundamental, o que não se observa entre os não trabalhadores.

A escola e o estudo parecem se colocar como um objeto de representação ancorado no plano da liberdade e do saber. Desta forma, essas crianças atribuem sentidos bastante claros à instituição escolar e também algumas funções: a escola parece ter o poder de libertar possibilitando um melhor futuro, funciona como instância de saber ligado à socialização dos jovens, e está estreitamente ligada às possibilidades ou impossibilidades de ascensão social de crianças e adolescentes.

(b) O trabalho e a criança trabalhadora: duas dimensões representacionais entre adolescentes

Foram analisadas aqui as representações sociais do trabalho e seu significado em diversas dimensões entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores.

Buscou-se explorar as diversas posições que crianças e adolescentes podem assumir diante do trabalho: a posição de agente que tem incorporada a realidade do trabalho no seu cotidiano; a posição de observador que encara o trabalho como problema externo a ela e identificado como realidade do outro; e finalmente a partir da posição do observador que fala do trabalho como tema social neutro, com o qual não guarda identificação.

A objetivação das perspectivas citadas foi efetuada, respectivamente, com os temas indutores "trabalho", "ser trabalhador" e "criança que trabalha". Serão apresentados os resultados aos temas "ser trabalhador" e "criança que trabalha", uma vez que são os que apresentaram distinções importantes.

O trabalho na sua dimensão pessoal ou de identidade

Nos resultados da análise do tema "ser trabalhador" a atividade laboral é tomada na sua dimensão pessoal, deixando de ser representada como um objeto externo aos entrevistados e passando a ser concebida na sua relação direta com o cotidiano e com as condições concretas de vida dos jovens trabalhadores.

Observa-se, como elemento central da representação (e também em todos os quadrantes analisados), sobretudo uma dimensão moral do trabalho, acompanhada de uma dimensão de futuro, que assume também um conteúdo de liberdade. A representação se organiza a partir de um conteúdo prescritivo moral do trabalho, que se caracteriza como um conteúdo social hegemônico na sociedade capitalista.

Trata-se de um plano representacional associado à auto-representação, ou seja, o adolescente ao retratar o trabalho, retrata a si mesmo, já que se trata de jovens trabalhadores, presentes ou futuros. Assim, ao tomar a dimensão de futuro como liberdade, o jovem busca atenuar o determinismo da prescrição moral.

Para o jovem trabalhador, a prescrição moral do trabalho, com seu caráter imperativo e determinístico, necessita ser acompanhada de algum outro significado que possibilite a crença no futuro e/ou a negação da inflexibilidade da estrutura social na qual vivem. Esse papel é desempenhado pelos elementos periféricos, reforçando mais uma vez a dimensão moral do trabalho, associada às dimensões da necessidade e do futuro, ao mesmo tempo em que se observa a emergência das dimensões das consequências do trabalho e do dever, características deste quadrante.

Nesta análise, destaca-se o predomínio da dimensão moral do trabalho entre jovens trabalhadores, apesar das semelhanças das representações nos dois grupos.

A análise de similitude revela as categorias prazer, futuro e valor como organizadoras da representação de trabalhadores, acompanhadas

OME = 1,97		OME =2.00	
324 bom 1,65 181 honestidade 1,68 150 responsabilidade 1,84 71 esforçado 1,83	103 dinheiro 2,22 83 independência 2,08 FM =69,24	251 bom 1,64 126 honestidade 1,78 117 responsabilidade 1,85	64 dinheiro 2,16 59 independência 2,08 48 cansativo 2,08 46 gostoso 2,11 FM =45,71
43 dignidade 1,95 38 orgulho 1,74 37 trabalhar 1,68 31 aprender 1,90 26 dedicação 1,92 34 ruim 1,59	67 cansativo 2,16 23 difícil 2,00 40 ajudar 2,10 22 família 2,18 39 futuro 2,23 28 inteligente 2,39 27 fazer bem feito 2,11 30 respeitado 2,10 57 gostoso 2,09	44 esforçado 1,89 34 dignidade 1,97 30 orgulho 1,70 24 aprender 1,96 15 batalhador 1,80 16 dedicação 1,81 27 trabalhar 1,63 17 ruim 1,47	28 respeitado 2,08 15 importante 2,13 19 ajudar 2,05 20 dever 2,25 18 fazer bem feito 2,28 16 força de vontade 2,31 14 ser alguém 2,50 18 inteligente 2,40

Figura 5. Análise do núcleo central ao termo indutor "Ser Trabalhador" entre alunos não trabalhadores de Santo Antônio do Pinhal e Monteiro Lobato, 1999.

Figura 6. Análise do núcleo central ao termo indutor "Ser Trabalhador" entre alunos trabalhadores de Santo Antônio do Pinhal e Monteiro Lobato, 1999.

das de duas outras categorias, a de saúde e tempo correspondendo, respectivamente, às dimensões moral, de futuro e das conseqüências do trabalho, assinaladas no quadro do núcleo central.

moral do trabalho, também a presença de elementos pragmáticos ligados à opressão do trabalho cotidiano.

Entre os jovens não trabalhadores observa-se uma configuração um pouco diferente, já que as categorias irradiadoras são prazer e valor, acompanhadas das categorias força de vontade e futuro correspondendo, respectivamente, às dimensões moral, do dever e de futuro. A análise de similitude faz supor uma estrutura mais simples da representação dos estudantes não trabalhadores, que apresenta uma força moral atribuída ao trabalho muito mais marcada; já no grupo de trabalhadores a estrutura é mais complexa e menos idealizada enfocando, além do aspecto

A Figura 7 faz supor um papel organizador da dimensão moral, presente nas categorias prazer e valor nos dois grupos, mas também a dimensão de futuro mais destacada no grupo de trabalhadores.

O trabalho na sua interface com o direito - O "trabalho da lei"

Os resultados desta análise destacam-se pela particularidade apresentada. A "criança que trabalha" é representada pelos entrevistados como "o outro", o outro indivíduo, o outro ser social, o outro explorado, o outro sem di-

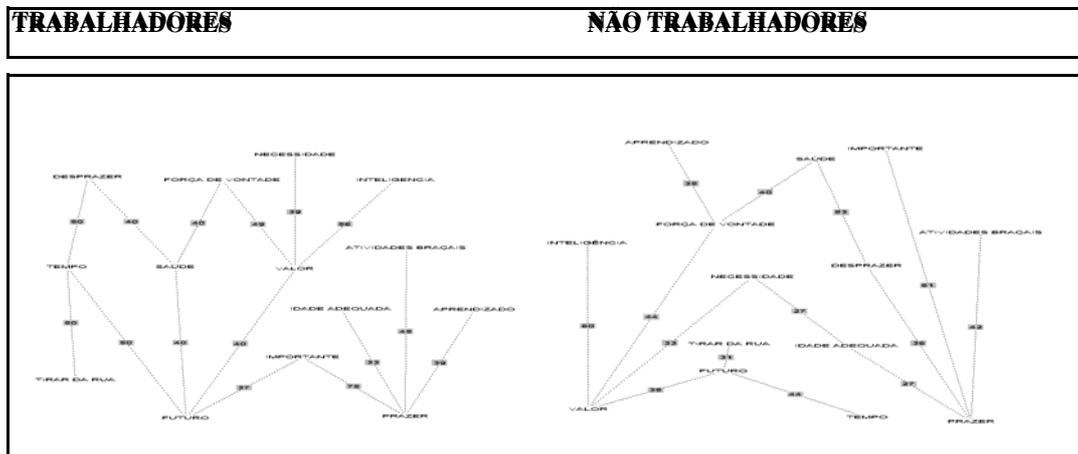


Figura 7. Análise de similitude das evocações de alunos trabalhadores e não trabalhadores sobre o tema indutor "ser trabalhador". Monteiro Lobato e Santo Antônio do Pinhal, SP – 1999.

uma polarização nas categorias cansativo e desprazer, categorias essas que referem, sobretudo, às conseqüências negativas do trabalho para a escolarização.

Considerações finais

Considera-se, para efeito deste estudo, que as representações sociais são indispensáveis para a compreensão da dinâmica social, bem como informativas e explicativas da natureza das ligações sociais, intra e intergrupos, e das relações dos indivíduos com seu ambiente social, tornando-se assim um elemento essencial para a compreensão dos determinantes dos comportamentos e das práticas sociais, conforme proposto por Abric (1994).

Por outro lado, umas das funções primordiais do sistema educacional é de funcionar no sentido da socialização e integração da criança ao universo cultural e simbólico da sociedade, propiciando-lhes instrumentos capazes para modificar a sua realidade (Patto, 1996).

A análise das relações estabelecidas entre o "estudo" e o "trabalho" aponta para os determinantes da exclusão do sistema escolar, revelando-se como objetos que apresentam semelhanças e nas representações dos jovens e especificidade que aponta para a exclusão.

Observou-se que o trabalho interfere no desempenho escolar, podendo significar um aumento do risco ou predispor ao atraso escolar, e que esse trabalho é justificado pelas representações dos próprios jovens. Esse processo de justificação se estrutura pela afirmação da necessidade econômica do trabalho e de construção de um futuro diferente do de origem, e através da legitimação do mesmo atribuindo-lhe um valor moral e de garantia desse futuro.

Os resultados apontam ainda que, tanto o trabalho quanto a escola, são representados pelos jovens como futuro e como uma possibilidade de superar as precárias condições de vida das suas famílias. Essa representação única, no entanto, justifica a manutenção do trabalho e também a permanência na escola, mas desconsidera a relação de competição que se estabelece entre ambas as práticas. Alguns conteúdos representacionais indicam relações importantes apontadas pelos jovens e que reforçam essa afirmação: a dificuldade de concentração, o cansaço e o atraso na chegada à esco-

la identificados como conseqüências do trabalho; fazer parte de uma família pobre, ter carência financeira, começar a trabalhar muito cedo, precisar trabalhar e estudar à noite identificadas como expressão da necessidade.

Ao reconhecer que o atraso escolar é uma das principais razões da evasão escola, deve-se considerar que os jovens estudados terão uma chance duas vezes maior de não atingir o futuro tão almejado e que deveria ser conquistado através do trabalho, já que suas chances de interromper a escolarização são aumentadas em função do trabalho. O abandono da escola resultará na limitação das suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo e social, na interrupção da adolescência, e numa menor qualificação profissional limitando suas possibilidades de competir num mercado de trabalho cada vez mais especializado e complexo.

As observações finais indicam para uma tripla via de exclusão dos jovens estudados: através da pobreza expressa numa escola de menor qualidade, na dificuldade de acesso à pré-escola e à continuidade dos estudos após a 5a. série do ensino fundamental; no acesso precoce ao mercado de trabalho, tendo como conseqüências o cansaço, menor capacidade de concentração e o atraso escolar; e por uma forma particular de "exclusão simbólica", promovida por imagens construídas pelo entorno social e que se fazem presentes nas representações dos adolescentes, que seleciona os alunos que "dão e que não dão para o estudo", presente na dimensão da vontade e dos atributos do aluno, e que por hipótese, seriam excluídos da escola com ou sem a presença do trabalho associado. Essas vias de exclusão são, neste estudo, legitimadas pela associação do trabalho a um valor moral, que o concebe como valor individual e social, e como necessidade, particular e geral.

Essa, portanto, é a lógica perversa vivenciada pelos jovens estudados, acreditar no trabalho para poder suportá-lo e transformar-se na vítima da sua própria esperança.

Referências bibliográficas

- Abric, J.C. (1987). *Coopération, compétition et représentations sociales*. Cousset : DelVal.
 Abric, J.C. (1994). *Pratiques sociales et*

- représentations*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Abric, J.C. (2003). *Méthodes d'études des représentations sociales*. Ramonville Saint-Agne: Edition Eres.
- Alessi, N. e Navarro, V.L. (1996). *O trabalho de crianças e adolescentes na cultura canavieira e os impactos sobre sua saúde*. Trabalho apresentado na Oficina sobre Os impactos do trabalho precoce na saúde de crianças e adolescentes, Brasília.
- Asmus, C. I. R. F.; Suyanna, L. B.; Ruzani, M. H. e Meirelles, Z. V. (1996). Riscos ocupacionais na infância e na adolescência: uma revisão. *Jornal de Pediatria*, 72, (4) 203-208.
- Brasil (1990). O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8.069 de 13/06/90. *Diário Oficial da União* de 16/06/90.
- Camargo, B.V. *ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais* (no prelo). Moreira, S. P.; Jesuíno, J. C.; Camargo, B. V. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Dauster, T. (1992). Uma infância de curta duração: trabalho e escola. *Cadernos Pesquisa*, 82, 31-36.
- Doise, W.; Clemence, A. e Lorenzi-Cioldi, F. (1992). *Représentations sociales et analyses de données*. Grenoble, Presse Universitaire de Grenoble.
- Flament, C. (1986a). Aspects périphériques des représentations sociales. Em C. Guimelli (Org.), *Structures et transformations des représentations sociales* (pp. 85-118). Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.
- Flament, C. (1986b). L'analyse de similitude: une technique pour les recherches sur les représentations sociales. Em W. Doise e A. Palmonari (Orgs.), *L'Étude des représentations sociales* (pp. 139-156). Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.
- Forastieri, V. (1997). *Children at work – health and safety risks*. Geneva: International Labour Office.
- Grize, J.B.; Vergès, P. e Silem, A. (1987). *Salariés face aux nouvelles technologies*. Paris: CNRS.
- Lebart, S. e Salem, A. (1988). *L'Analyse statistique de données textuelles*. Paris: Bordas.
- Lima, M. I. M. e Câmara, V. M. (2002) Uma metodologia para avaliar e ampliar o conhecimento de adolescentes do ensino fundamental sobre acidentes de trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, 18 (1), 115-120.
- Martin, D. e Royer-Rastoll, P. (1990). *Représentations sociales et pratiques quotidiennes*. Paris: L'Harmattan.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Neto, O. C. e Moreira, M. R. (1998) Trabalho infanto-juvenil: motivações, aspectos legais e repercussão social. *Cadernos de Saúde Pública*, 14 (2): 437-441.
- Oliveira, D.C. (2000). *A Educação e o trabalho infantil nos municípios de Monteiro Lobato e Santo Antônio do Pinhal*. Relatório de Pesquisa apresentado a CAPES, São Paulo.
- Oliveira, D.C.; Gomes, A.M.T.; Marques, S.C. (2004). Análise estatística de dados textuais: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. Em: Menin, M.S.S.; Shimizu, A.M. *Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas*.
- Organización Mundial de la Salud (1987). El trabajo de los niños: riesgos especiales para la salud. *Série de informes técnicos 405*, Washington, D.C.
- Patto, M.H.S. (1996). *A Produção do Fracasso Escolar: histórias e submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A Queiroz Ed.
- Reinert, M. (1990). ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. *Bull. Méthodol. Sociol.*, 28, 24-54.
- Sá, C.P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Sá, C.P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Sampaio, J.J.C. e Ruiz, M.S.E.M. (1996). *Trabalho precoce e psiquismo infantil*. Trabalho apresentado na Oficina Impactos do trabalho precoce na saúde de crianças e adolescentes, Brasília.
- Vergès, P. (1992). L'évocation de l'argent: Une méthode pour la 'définition du noyau central de la représentation. *Bull. Psychol.*, 45 (405), 203-209.

Enviado em Novembro / 2003
Aceite final Março / 2005

vens.